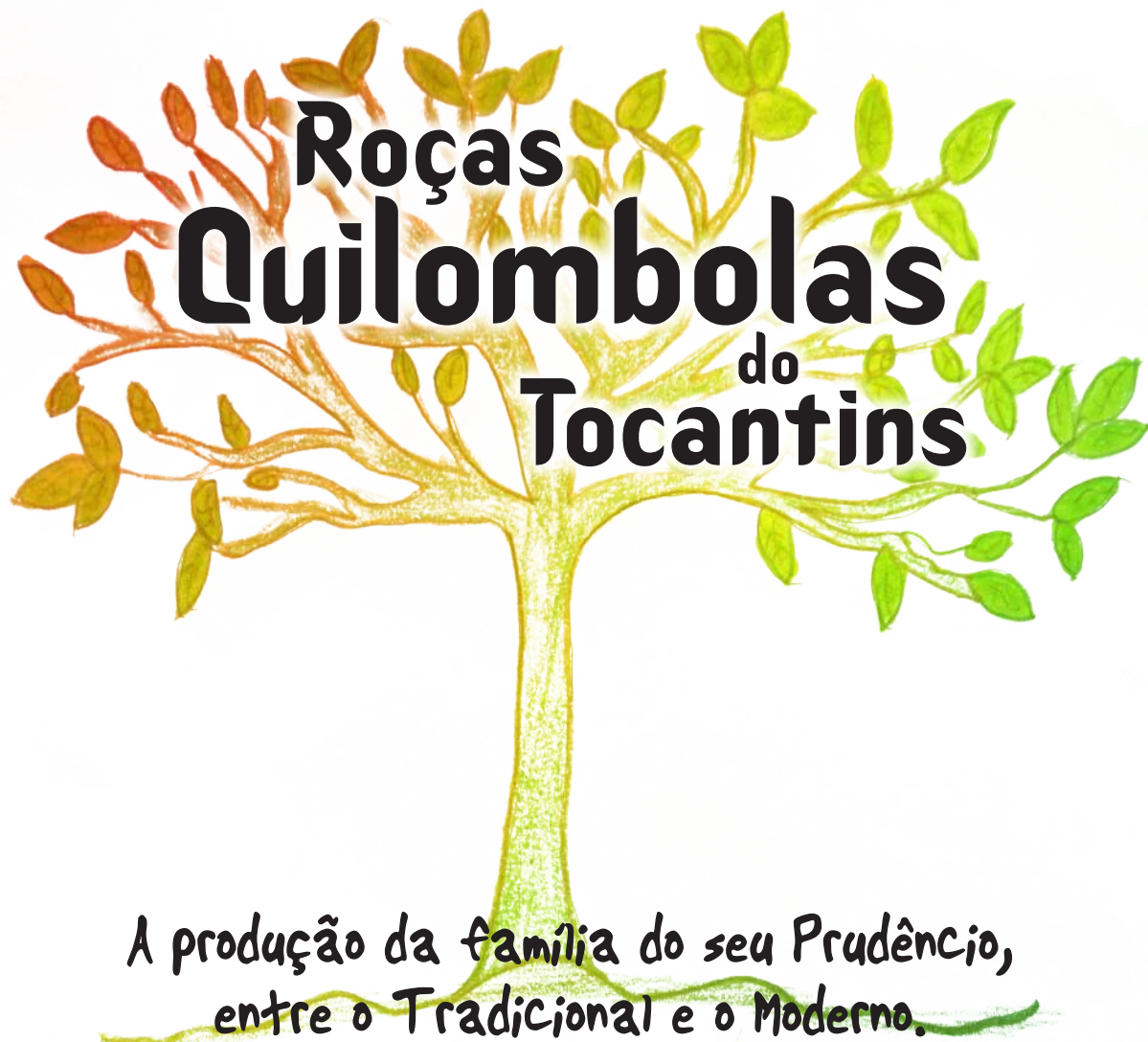


Informativo Agroecológico



2019



Prudêncio Cezario Francisco da Conceição

“ Olha, a água da mamona serve para matar o pulgão, se panha ela e põe de molho uns oito dias na água, tampa, e pode barrifa ela no quiabo, maxixe, jiló, qualquer planta, você pode barrifa ela que o pulgão acaba. Se você não tiver a folha da mamona você pode pegar uns dois ou três dedos de urina de vaca e mistura com o fumo, deixa uns três dias, e nuns trinta quarenta litros de água mistura e barrifa na planta, também acaba o pulgão.

Prudêncio Cezario Francisco da Conceição

“ A água da mamona é uma vitamina para a planta. Bota a água da mamona e rapidinho as folhas ficam bonitas, verdinha.

Geraldina Cesário de Torres

“ Mamona não tem quantidade de folha, se for bastante água joga bastante folha também. O fumo pode ser pouco, o fumo pode ser uma chave, assim 10 centímetros, 20 centímetros dependendo da quantidade de água. Assim se for fumo feito é uma base dessa, agora se for folha você põe umas três ou quatro, você machuca ela e põe dentro e mistura.

A urina de vaca pode mistura fresca com água, mas tem de deixar passar de um dia pro outro, por que a urina é forte, ela tem que ter mais quantia de água, isso pra não usar o agrotóxico.

A manipuera da mandioca, você põe um litro misturado com uns 40 litros de água e deixa ela

descansar uns 8 dias, e pode bota mais água em cima e pode barrifa no pulgão, e aduba a terra, é adubo.

Damos Mutamba quando cavalo está com dor de barriga, é uma lavagem.

Esses trem aí é a parte da agricultura de quem trabalha na zona rural, mata os insetos. O agrotóxico afeta a terra e a água, a terra não consome ele, e ele mata o terreno, mata a planta.

Do moderno assim que eu acho diferente só mesmo a ferramenta, pra modo poder trabalhar produzir mais. Igual a mangueira, igual um motor se puxa uma água, essa aí é uma coisa da modernidade pra modo valorizar o lugar, pra modo produzir mais.

Antes tinha mais companheiro, o engenho de madeira necessita mais de companheiro, e o motorizado e só uma pessoa. Trabalha as veis dois, mas um tá fazendo uma coisa e outro está fazendo outra. Engenho de madeira, aqui fica um de lá, de cá dois e um nos bois carreiros. Diferença é só por isso, por conta dessas coisas, por que hoje não é todo que enfrenta uma dificuldade dessa aqui, o serviço é cansa, ter que levantar aí 4hs, 3hs, dependendo da quantidade de gente.





Engenho Motorizado



Engenho de Boi

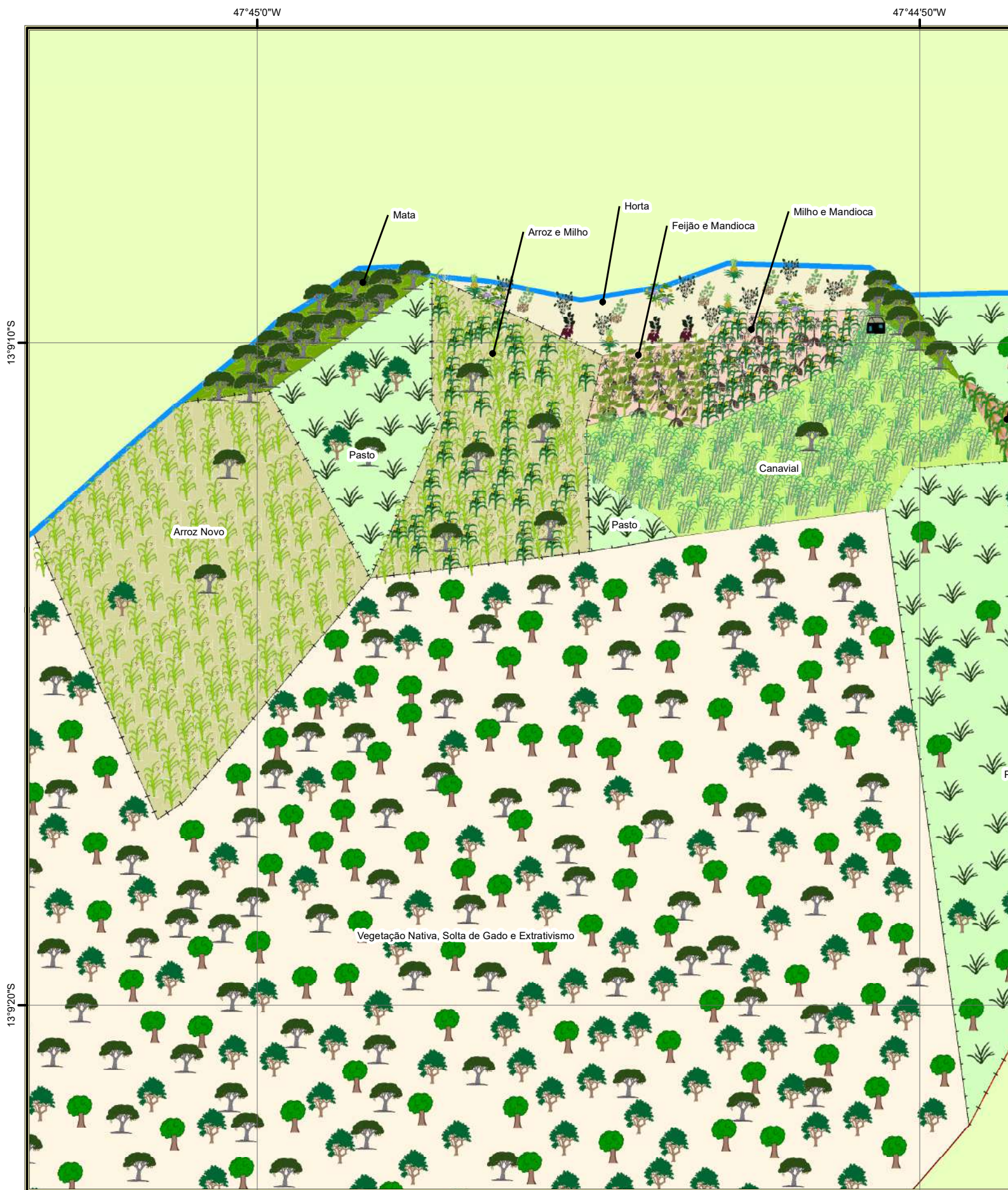
Na mecânica eu pago companheiro mas sobra mais, eu sozinho já trabalho mais, já paga companheiro menos, lá eu já fico com três pessoa, um no tacho, um vai cortar cana, outro vai no engenho, vai moer ai já dá pra ganhar. Com companheiro faz a mesma coisa, mecânica ou engenho, mas o problema é que quando acaba de somar não dá, lá com três pessoa resolve e aqui tem que ser quatro. O lucro é esta quarta pessoa mesmo.

Para fazer a farinha uso o triturador e a prensa, que favoreceu. Uso prensa de madeira. Usava prensa de vara e tapiti. Equipamento de farinha nos usa a prensa, usa o macaco, usa o forno de foião de zinco ou de tambor, que antes com a dificuldade era forno de pedra.

Hoje mecanizou a terra com o trator, plantio é só na enxada, usa a plantadeira. Antigamente era no dedo, covava e semeava, mas a chuva diminuiu e o povo mudou, para avançar mais, para poder produzir. Por que quando chovia muito, uma baixa dessa daqui, cê plantava ele, cê colhia aí 30, 40 saco de legume, hoje não colhe mais, por conta do mistério de Deus que não manda água. Por causa da falta da chuva a terra enfraqueia. *Prudêncio Cezario Francisco da Conceição* ””

Produção de Rapaduras







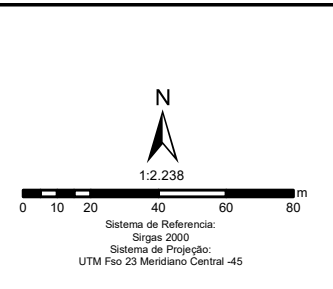
Prática sistematizada:
 Prudêncio Cezario Francisco da Conceição
 Geraldina Cesário de Torres
 Dionísio Rome Cesário Francisco da Conceição

Equipe de pesquisa:
 Paulo Rogério Gonçalves
 Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
 Evandro Moura Dias
 Jakson Cursino Magalhães
 Janilson Rodrigues Soares

Edição:
 Paulo Rogério Gonçalves

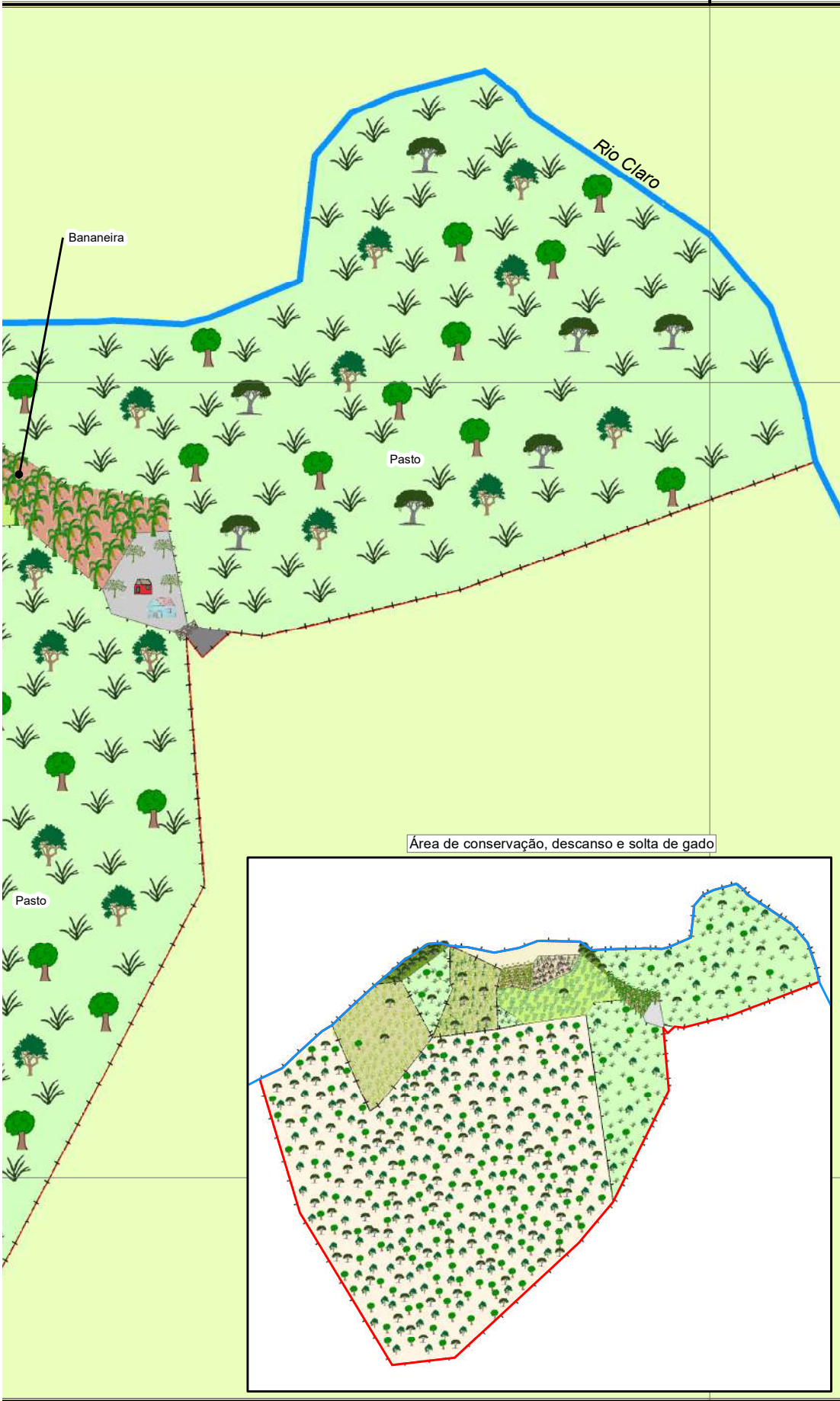
Cartografia e mapas:
 Alcindo Alves Patrício Castro



 Centro de Trabalho e Organização
 da Qualidade de Vida




A PRODUÇÃO D

47°44'40"W



Legenda

- Laranja
- Cozinha
- Casa do Engenho
- Porteira
- Casa
- Abacaxi
- Amendoim
- Batata Doce
- Limão
- Maracujá
- Pimenta
- Arvores
- Arvores
- Arvores
- Pasto
- Milho
- Arroz
- Bananeira
- Canavial
- Feijão
- Mandioca
- Rio Claro
- Curral
- Roça de Arroz
- Quintal
- Roça de Banana
- Roça de Feijao, Milho e Mandioca
- Horta
- Roça de Cana
- Mata
- Vegetacao Nativa
- Roça de Pasto
- Área de conservação, descanso e solta de gado
- Quilombo Claro, Prata e Ouro Fino



Território quilombola Claro, Prata e Ouro Fino



DA FAMÍLIA DO SEU PRUDÊNCIO, ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO



Roça de Mandioca com Gergelim

“ Dependendo do trabalho que você for fazer nela, lugar de mata, que você acabou de quebrar o milho, colher o arroz, você pode meter a maquina nessa rama aqui que vira ela tudo, ela fortalece a terra. A chuva chega e carcara ela de novo, a mesma coisa, então por isso e que as coisa mudou muito, a terra fica fraca por falta da água, que a terra secou, ela enfraquece, não sai o insumo pra mode ela infortalecer pra adubar.

Trabalho esse pedaço de chão tem mais de dez anos, nesta vazante aqui, uso adubo de gado, ela vai ficando forte cada vez mais, dependendo de ter a água.

Para poder aproveitar o esterco, você tem que pegar eles todo dia e dormir preso no curral, ali eles caga e pisa e fofa a terra, desmancha o esterco dele, aí você pega, carrega ele, pode muntua, molhar ele, e deixar aí. Pode passar um ano, dois anos, três anos, dependendo da quantidade que você for juntando, vai ficando ali vai adubando, aquele terreno onde cê jogar ele, ele vai adubando.

Dependendo da necessidade que tive e necessitar lá daquele terreno para aduba, você pode ir apanhando, vamos supor, o gado cagou lá essa noite no curral, você pode apanhar, se ele tá fresco, se ele tá mole, se ele tiver fresco você tem que por muita água nele. Agora se ele já estiver curtido de um ano pro outro não precisa, se ele tiver também fresco meio seco, você tem que muntuar ele, jogar água, bota um fogo em cima dele, deixar dar uma queimada depois você apaga aí ele infortalece. Queima o forte da urina do gado, agora você não pode pegar ele cru lá e botar, a urina do gado é forte e queima a planta.

Deixo o ramado, quando você cultiva a terra, você deixa o cisco, deixa o mato em cima da terra, que aí ela cultiva, você queima ela, ela infortalece com a cinza, ela fofa, que aí cria um outro abubo, pra mode a cinza dicuada descer pra baixo e fortalece a terra, isso é experiência dos mais antigo.

Prudêncio Cezario Francisco da Conceição

”

Roça de Banana





Dionísio Rome Cesário Francisco da Conceição

“ No tempo do meu pai a tradição antiga era fazer, por exemplo, começar pela cana, moía a cana era no descaroador, aquele pequeno de braço manual. Aí depois montou o engenho de boi, aí até já foi evoluindo. Aí a gente já veio. Falei pai esse negócio aí tá difícil demais, engenho de boi, cê vai usar muita gente, depende muitas pessoas para trabalhar, vambora modernizando. Aí nós compramos um motor, já foi modificando, sair lá para fora ver como tá a tecnologia avançada e vou mudar aqui também, né? Porque trabalhar no braço não dá.

A parte da mandioca que a gente faz farinha, antes meu pai ralava no ralo, assim de folha de Angico, para fazer farinha para nós comer, aí quando eu já comecei a crescer comprou uma roda, daquela manual. Aí a gente já foi mudando, a tecnologia foi avançando. Deus foi ajudando, a gente secava a massa no tapiti de tala de Buriti. E aí foi mudada, quando eu fui crescendo fui ficando ambientado, e sempre falava esse trem tem que mudar, hoje a gente já tem triturador para ralar mandioca, já tem prensa para prensar a massa manual, não precisa usar tapiti. Porque no tapiti, não é que é coisa muito antiga, é que é mais sacrificoso, para fazer um saco de farinha demora dias, hoje, você faz 4 sacos, 3 sacos por dia, e assim por diante, a tecnologia avançou, ne? A gente tem que acompanhar a tecnologia, a gente aqui não tá bem acompanhando por que ainda falta energia para fazer alguma coisa, e aí vai.

O plantio é tradicional, é da roça que a gente traz tudo para cidade, da roça traz alimentação, traz o carro para gente rodar, tudo é da roça, então o plantio é tradicional. Hoje o boi pra mim serve aqui para arrastar cana de dentro das lavouras para fora, para arrastar alguma lenha mais perto, mas é isso aí, não usa igual usava antes, para moer a cana hoje não usa mais não, hoje é no motor para moer.

Nós usa cavalo aqui para ir no campo, para ir nesse cerrado juntar o gado, usa o cavalo de vez em quando para buscar uma carga de mandioca dentro da roça, que as vezes a moto tá estragada ou não da de ir de moto, aí é de cavalo. A moto a gente vai para cidade, para carregar lenha a gente usa a moto, hoje a moto a gente usa para um bocado de função, às coisa hoje avançou, a gente tem que ser assim. **Dionísio Rome Cesário Francisco da Conceição** ”

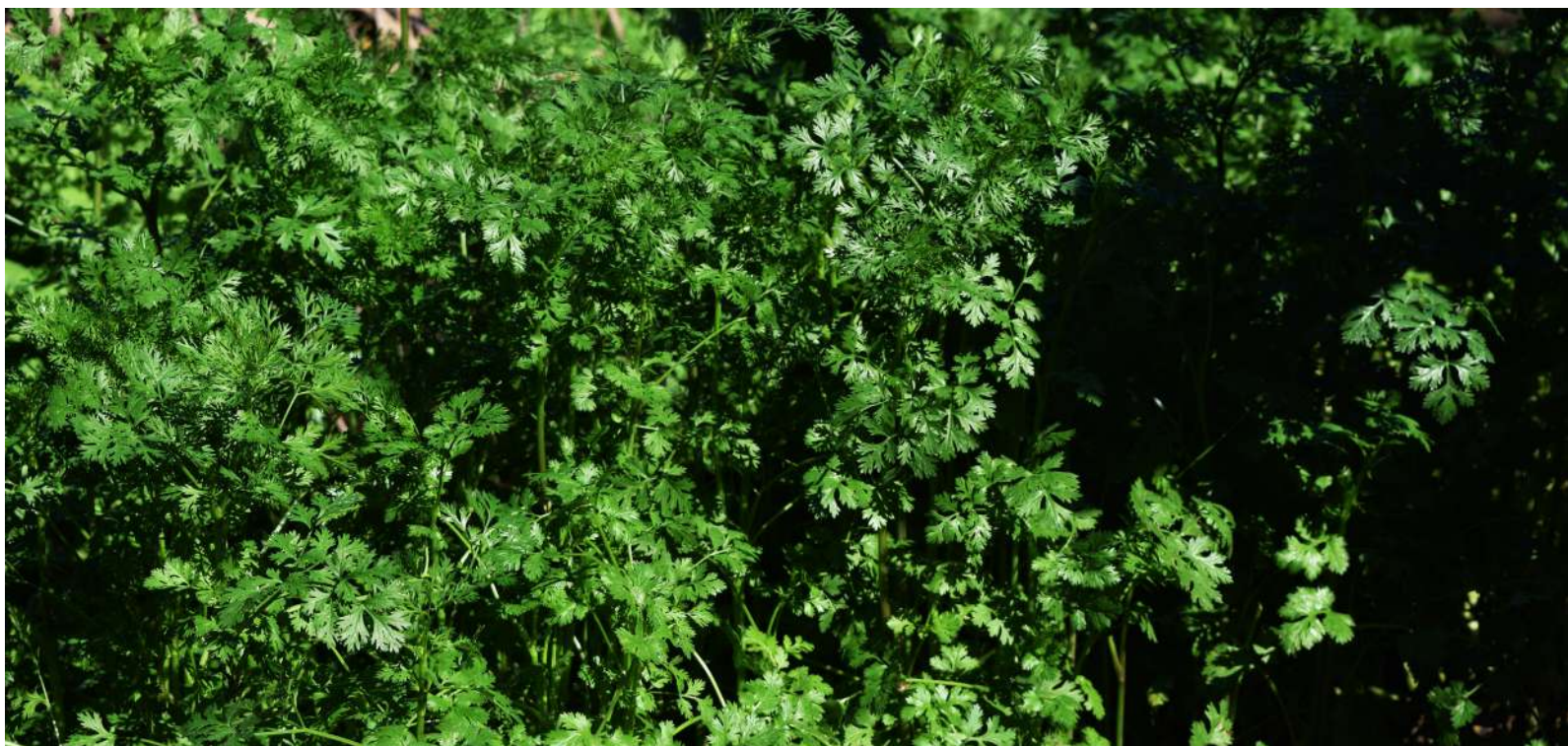


Geraldina Cesário de Torres

“ Eu acho que aqui, vou falar logo, a moto aqui é mais usada do que tudo, seu pai até para campear o gado ele vai é de moto, ele saindo aí com a moto dele, se o gado escutar o barulho cê vê os gado berra. O gado já conhece o barulho da moto dele, que berra, ele taca nesse cerrado aí, se o gado escutou que é a mota dele cê vê berra, vai lá que é o gado daqui.

Geraldina Cesário de Torres ”





Coentro

“ Eu planto alface, planto coentro, alho, cebolinha, pimenta, eu tenho pimenta lá de vez que eu tiro é balde de pimenta lá, até para descarregar o pé eu joga no chão. Quiabo, jiló, maxixe, abóbora, fumo, tudo eu tenho lá na horta, para comer e vender, porque só para nós aqui, só no consumo da horta todo ano nós não dá conta de comer não, todo ano eu vendo. Agora mesmo tá pouco, ainda não tá produzindo, lá na beira do rio produz mais quando a chuva vai embora, né? Mas já tá produzindo já tem quiabo jiló, coentro.

Assim, para limpar até eles limpa. Porque eu antes eu limpava, mas agora eu não limpo não, por que eu tô muito cheio de problemas. Eu mesmo é que planto minhas plantas, eles só ajudam a cuidar. Eu que planto e molho, eles só molham as plantas aqui quando eu viajo, mas quando eu tô aqui todo dia eu vou cedo água, só que eu ago com a mangueira, não é com regador. Eu cuido da casa, zelo de galinha, zelo de porco, meu serviço é esse aqui. **Geraldina Cesário de Torres** ”

EXPEDIENTE

Prática sistematizada: **Prudêncio Cezario Francisco da Conceição, Geraldina Cesário de Torres, Dionísio Rome Cesário Francisco da Conceição**

Equipe de pesquisa: **Paulo Rogerio Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro de Sousa, Evandro Moura Dias, Jakson Cursino Magalhães, Janilson**

Rodrigues Soares

Edição: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Transcrição de áudio: **Evandro Moura Dias**

Cartografia e mapas: **Alcindo Alves Patrício**

Fotos: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Projeto gráfico: **Gustavo Ohara**

Financiadora: **Climate and Land Use Alliance**



ALTERNATIVAS PARA PEQUENA
AGRICULTURA NO TOCANTINS



Coordenação Estadual das Comunidades
Quilombolas do Tocantins